

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV—Número 1.226

Sábado, 25 de Novembro de 1922

PREÇO—10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhuda-Lisboa 5333-2

Officinas de impressão—Rua da Atalga, 11 e 13

A BURLA DAS ELEIÇÕES

Para a direita e para a esquerda!

Os monárquicos roubaram e os republicanos continuam a roubar! Votar nos primeiros é ser roubado, e nos segundos — é continuar a ser roubado...

Sabem os republicanos por que motivos os trabalhadores não deixam já iludir pelas suas falsas manhas em ocasiões afilivas? Sabem os republicanos por que razão não quero o operariado servir por mais tempo de escada a burlões?

Porque em plena república têm sido espingardados, sobre carregados de impostos, roubados e enclausurados nas enxovias!

Sabem os monárquicos, por que não se fia o povo nos seus discursos balofo?

Porque lhe querem introduzir o padre na vida pública, porque têm incitado os republicanos à chacinha dos elementos operários, porque está farto de ser caluniado e ofendido por suas palavras, durante a república, por seus actos ao tempo da defuncta monarquia.

Povo, deixa que esses grupelhos de ambiciosos, de monárquicos e republicanos se degladiem a vontade! Só eles têm interesse — e que poderoso interesse é o de poder roubar a nação impunemente — em lutar. Que não seja o teu voto que favoreça qualquer dos contendores abjectos! Deixa-os chafurdar na lama de seus impropérios! Coloca-to de longe, observa-os como no Coliseu se observam os lutadores bárbaros que disputam a sôco a bolsa de dinheiro — a bolsa da nação! E quando eles estiverem bem entre-

gues à luta, bem atarefados com a sua ambição, tu que és o mais forte, que deves estar bem armado, arreda-os para o lado com a ponta do pé — e proclama então uma sociedade nova, onde sejas o único soberano, onde figúres descaez não possam medrar, nem envenenar a atmosfera que respiramos!

Nunca os factos confirmaram uma forma tão concludente a nossa opinião acerca da burla, autêntica burla que as eleições constituam como desta vez.

O povo está tão desiludido dos políticos, tão farto de ser burlado, roubado, vilipendiado, que o povo está com eles, de que o povo acredita nas suas palavras mentirosas.

Como todos são tartufos!

Veja-se como os monárquicos exploram com as violências dos republicanos praticadas contra nós! Pretendem os monárquicos demonstrar que sendo os republicanos tam injustos para com o operariado deve este, por espírito de vingança, votar nos partidários do antigo regime.

Vem depois os republicanos apontar os erros graves da monarquia, a Traulitânia, os adiamentos à casa real, todas as in-

fâmias, enfim, que ensinaram o povo a compreender que num regime monárquico é impossível o bom-estar dos pequenos e dos humildes.

O povo, porém, sabe muito bem que nas ocasiões em que reclama mais pão, os monárquicos são os primeiros a acusar os republicanos do pactuar com a desordem, não reprimindo pela violência a ferro e a fogo as justas aspirações do operariado!

O povo sabe muito bem que nos momentos de desespero em que vom à rua reclamar com energia os seus direitos, os republicanos insinuam que ele maneja de acordo com os reacçãoários.

Eis porque motivo tanto nas como outros, igualmente torpes e tiranos, agora atiram as culpas de suas tiranias, roubos e violências para as costas dos outros. Como se ainda há bem pouco tempo o monárquico Carvalho da Silva, o defensor dos senhores que nos oprimam, não gritasse bem alto que as escolas de militantes sindicalistas são escolas de banditismo! Como se os republicanos não tivessem ainda há pouco tempo, perante o protesto grandioso, ruído do país inteiro, servindo escandalosamente as Moagens, aumentando o preço do pão, criando os dois tipos, tam contrários às aspirações da Organização Operária!

Os patrões, os industriais, se os seus escravos lhes reclamavam aumento de salário para enfrentar as necessidades constantes que lhes torna a vida afiliva, mostravam, apopléticos, olhos a saltar das órbitas, a nota cambial do dia.

— Vocês não vêem? Estamos perdidos, irremediavelmente perdidos. Fartos de trabalhar para conseguirmos viver muito modestamente, para amelharmos uns cobres que mal chegam para mandar cantar um cego e manter a nossa

Ilusão que se desfaz

Dos saltos bruscos da libra e dos que ingenuamente esperam em casa a felicidade

Uns dias houve que o bom português, agarrado à crendice vinda já de tempos arcaicos, rejubilou de contentamento porque a libra, essa sedutora rodelasinha que foge de nós com uma velocidade doida — ou não fosse ela de cavalinho —, se resolveu descer a ponto de muitos afagarem a doce esperança de lhe deitar as mãos.

Tracaram-se planos. Os que só a têm visto por um óculo, davam tratos à imaginação fantasiando, enfim, a sua felicidade: Como a libra desce, tudo embaratecerá.

Então a libra, hein? Pode-se comer um jantar mais abundante e substancioso e a peizada já terá uns sapatos novos.

E todos os dias a secção *Cambios* dos jornais, era avidamente procurada. A libra descia...

Os honrados comerciantes pensavam de maneira oposta. Afagando com mãos avaras os coires onde acumulam as fortunas roubadas descaradamente ao povo, porque aumentam hora a hora o preço dos artigos que há muito tempo abarrotam os seus armazens, os honrados, os patrióticos, os humanitários comerciantes não recebiam uma quebra, a miséria — contra tal preceito estão bem coraçoados — mas ruminavam noite e dia a forma de esfolar por novos processos o pobre consumidor. Alegavam já ter muita fazenda comprada quando a libra chegou ao máximo e não podiam perder, desgraçadamente, não os levando, porém, o seu humanitarismo a vender barato quando a libra subia, aos pulos, e os seus fornecimentos haviam sido feitos quando estava baixa. Moralidade de Falperna...

Os patrões, os industriais, se os seus escravos lhes reclamavam aumento de salário para enfrentar as necessidades constantes que lhes torna a vida afiliva, mostravam, apopléticos, olhos a saltar das órbitas, a nota cambial do dia.

— Vocês não vêem? Estamos perdidos, irremediavelmente perdidos. Fartos de trabalhar para conseguirmos viver muito modestamente, para amelharmos uns cobres que mal chegam para mandar cantar um cego e manter a nossa

elevada posição na sociedade; atender às exigências que criamos e que vocês não têm nem devem ter, porquanto são dum meio inferior que não conhece o luxo e o prazer só a nós restricto porque assim nos educamos, — chegá-mos a um ponto de vida ou de morte. Vejam: A libra hoje está a 69800 e neste caminho só temos um único recurso para não descermos da nossa dignidade...

E com gesto largo, dramático, cheirando a tragédia, apontavam uma pistola ao canto da secretária.

E a libra continuava a descer; o preço das coisas, não obstante, subia, subia sempre...

Nas infamíssimas poelgas que por escárnio servem de habitação aos que trabalham, aos que produzem, os projectos eram cada vez mais engenhosos, mais fantasistas.

O preço do calçado com certeza vai descer, e os dedos já vão aparecendo nas janelas caprichosas das botas que calçamos. O fato, comprado há sete anos, já voltado e remendado um sem número de vezes, não se lhe distinguindo a cor primitiva, está no fio. Magnífica ocasião para um novo enfeitamento!

Acompanhava estas ingenuas divagações uma fumaça larga de cigarro penitente, e contemplavam melancolicamente o fumo que subia, subia até se esvaír pela fresta da trapeira.

Enfartados assim os que já se viam enroscados e calçados, admitindo a possibilidade — como se isso fosse possível! — de a vida se tornar mais barata porque a libra ia descendo.

O barateamento nunca chegava; pelo contrário, a roubalheira do honrado comércio era mais persistente e infame. Bruscamente o câmbio estacou. A libra não desceu mais; tremeu e quedou-se silenciosa. Houve um momento em que se julgou poder arredar obstáculos e ela conseguir rolar, rolar para a casa ansiada. Sol de pouca dura.

Com grande arelha e desespero dos que sonhavam a felicidade, a libra voltou a subir, a fugir de nós com uma velocidade doida — ou não fosse ela de cavalinho — e hoje vai tam longe que daqui a pouco só por um óculo se divisa.

O comerciante honrado respirou e preparou-se para novos assaltos, golpes mais certeiros. O patrão, guardou a pistola a sete chaves, não fosse o diabo tentá-lo novamente, e o que trabalhava, o que produzia, na sua infamíssima poelga olha tristemente a roupa já no fio, analisa as janelas caprichosas das botas por onde os dedos atrevidamente espreitam e com ar conflagrador, contempla o fumo do cigarro penitente, que sobe como sobem as suas necessidades, levando envoltas as suas ilusões, esvaindo-se pela fresta da trapeira...

E não têm um gesto de revolta!

Francisco de SOUSA

Presos por questões sociais

UM CONVITE

Encontrando-se nos cárceres desta república cerca de uma centena de camaradas que em prol da liberdade têm sabido lutar, o Núcleo de Juventude Sindicalista de Lisboa convida a mocidade sindicalista e o povo trabalhador a visitar amanhã aqueles mártires, levando-lhes assim um pouco de alegria e fazendo-lhes esquecer por algumas horas as agruras da cadeia.

Reconhece a necessidade imprescindível da disciplina como elemento basilar do progresso social. Mas há situações anormais por vezes, que lançam o desvario no espírito das criaturas mais disciplinadas. São casos verdadeiramente patológicos, afirma, que não encontram outra explicação, que não seja no excesso — se é admissível achar-se excesso — do exercício do Ideal.

Para o caso presente, declara, não é lícito invocar a lei e portanto os códigos, pelo que classifica de erro, mas não de crime, a incorinação do seu constituinte. Afirma que os causadores da *noite trágica* foram os políticos.

Dada a palavra ao defensor, dr. sr. Barbosa Viana, este, saudando a imprensa, começa por declarar que não admitir como verdadeira a acusação que

Chegando amanhã a Lisboa, pelas 8 horas, mais um grupo de crianças, filhos dos heróicos mineiros de Aljustrel, roga-se às pessoas que tenham dado o nome, a sua compaixão, na estação do Sul e Sueste, à hora indicada.

A GREVE DE SETUBAL

Uma autoridade feroz!

O secretário geral da C. G. T. conta a "A Batalha" as proezas bárbaras dum administrador de concelho

A fim de se inteirar da forma como está decorrendo a greve dos operários das fabricas de conservas de Setúbal, foi anteontem a Setúbal o secretário geral da C. G. T. As impressões acerca do procedimento do administrador do concelho, colhidas por aquele camarada, são de fonte segura. Ele contou-nos-las em breves mas eloquentes palavras.

Parante a resistência admirável dos grevistas, o administrador de concelho encarnou-se ferozmente em defeza dos industriais.

A pretexto de ter rebentado um petardo que muito bem poderia ter sido lançado por indivíduos a sôdo dos industriais, o sr. administrador tratou de fazer prisão à doida. Soltou há dias alguns operários, mas pretende que uns se conservem em casa, sob a ameaça de voltar a prendê-los e outros influam nas classes para que elas voltem ao trabalho.

— Mas isso é infame! — exclamamos.

— É injusto — prosseguiu o nosso entrevistado. — Mas há mais. Arbitrariamente manda agora encerrar os estabelecimentos às 21 horas, o que já levantou protestos dos comerciantes.

— Ameaça constantemente os operários com o encerramento dos sindicatos.

— Outra infâmia!

— Outra infâmia, claro. Há dias numa sessão dos operários, um policia qualquer proibiu o camarada Francisco Pereira de falar, por ele exteriorizar a opinião de que a greve devia continuar. Se prosseguisse no uso da palavra seria preso.

— Mas um ambiente desses é insuportável!

— É trágico! — exclamou Santos Arranha confirmando a nossa indignação.

— Eu falei com o administrador.

— Sim!

— Falei.

— E que disse ele sobre a sua própria atitude?

— Desculpou-se... Que eram mal interpretadas as suas acções, que só queria o bem dos operários...

— Tartufo!

— Eu estou bem informado — contou o secretário geral da C. G. T. — que o seu procedimento é realmente condenável.

— Os factos não se podem desmentir.

— Evidentemente, nem mesmo as palavras. Soube depois que ele tinha dito a alguns dos presos na ocasião de soltá-los, que tinham eles muita sorte em não ir parar ao Tribunal de Defesa Social. Não tinha provas contra eles, mas facilmente arranjava testemunhas falsas, e que depois de entregues ao tribunal — sete ou oito meses na cadeia — só no julgamento se provaria a sua inocência... e ninguém lhes tiraria das costas aqueles meses de cadeia...

— Bárbaro...

— E assim, meus cavalheiros se querem impor.

— E o ânimo dos grevistas?

— Irritado contra ele.

— E tem razão.

— Muita razão. E depois — rematou Santos Arranha — que não se queixe o sr. administrador...

— Mas o procurassem no dia 3 do corrente — data em que já não seria ministro.

As eleições

Para que se veja como os republicanos são amigos da liberdade de pensamento, leia-se esta intimização ao voto que vai ser distribuída pelas repartições:

As eleições

Formulação Pública

A fórmula: «O Estado político servile por republicanos» ainda se não executou por generosidade da República. O funcionalismo público, que pesa gravosamente no Orçamento do Estado, não pode cruzar os braços, em face das urnas. E, se exprimir os seus direitos de cidadão, votando, deve, acima de tudo, lembrar-se da generosidade da República. Porque, se assim não for, razão têm os que defendem a fórmula: «O Estado republicano, servido por republicanos».

Ou votas nos republicanos ou vais para o meio da rua, eis o que este manifesto diz traduzido à letra!

Digam depois que as eleições exteriorizam a vontade livre do povo!

Escola de Militantes

O Núcleo da Juventude Sindicalista do Porto, enviou à sua congénere de Lisboa, o seguinte telegrama:

«Porto, 23—Inaugurando-se hoje a Escola de Militantes de Lisboa, a escola do Porto envia saudações fraternais, esperando um labor profícuo para a causa da humanidade.»

Trabalhadoras auxiliares "A Batalha"

correctivo ao acusado, se por ventura fosse realmente verdadeiro, que este o tivesse alvejado por duas vezes, na caserna, sem contudo ter feito fogo.

Disse em voz clara e decidida, o actual major general da Armada, que o quartel que tinha sob as suas ordens em 19 de Outubro do ano passado, estava absolutamente disciplinado, e respondendo a uma observação que ali neste sentido, lhe fizera o sr. promotor de justiça, disse que tinha tido sempre a maior confiança nas suas praças.

Sendo assim, como admitir que nas suas declarações tivesse afirmado que o arguido tinha ferido o tenente Correia e o tinha alvejado a ele, se contando com a lealdade dos subordinados, sem hesitações, o infractor dessa disciplina que tem nele um admirável cultor?

Eu não quero acreditar. E os sr. jurados entre os quais figuram três oficiais da armada, não poderão dar como provado que o arguido tivesse alvejado o seu comandante, porque se o fizsem deixariam ficar numa situação lamentável o actual Major General da

LIVROS E AUTORES

"ESTRADA DE SANTIAGO"

Beves apreciações acerca do último livro de Aquilino Ribeiro

Não é apenas pelo estilo original, com muita gente julga, que um artista ou escritor afirmam compreender e sentir a sua época. Uma mulher que veste à moda nem sempre é nova e bella; um artista que veste suas ideias vestes de frases espantosas, não é um artista moderno, fará quando muito a triste figura de certas avós que tentam ocultar as rugas do rosto sob uma excessiva camada de carmim e as deformidades do corpo nos vestidos minelinos.

O que existe de apreciável na mulher não é o fato *denier cri* que enverga, não suas faculdades mentais, sua pureza de linhas e harmonia de formas, abstrahindo da arte que emprega em bem enfeitar-se para melhor agradar.

Muitos artistas novos, que por afilidade seus talentos em quadros vãos de sentimento ou ideia, em versos doces e prosas forçadas são como mulheres velhas que tentam ocultar sua velhice com trues bizarros. Assim, enlutados, agitam suas roupagens sintitantes aos olhos do público deslumbrado e afirmam-se integralistas, conservadores, sebastianistas como se alguma correlação tivessem tais velharias com o progresso que dizem servir com as roupas (aparências) mas não com o espírito, o único que dá vigor e beleza às aparições.

No nosso resumo meio literário e artístico existe um certo número de indivíduos assim. Os que porém, apreçamos de preferência são aqueles que em arte ou literatura pretendem ser modernos, não por simples ficções, nem

por jogos malabares de tintas ou palavras. Artista ou literato moderno é o de aquele que sente e compreende as tendências do seu tempo, em todos os campos de actividade humana. E a harmonia de todas essas tendências e aspirações, manifestadas na sciência, na politica e nos diversos ramos artísticos, que forma o ideal de beleza a que poderemos chamar modernismo.

Entre os artistas e escritores modernos, verdadeiramente modernos na forma, na critica e nos assuntos que seus escritos encerram, Aquilino Ribeiro, ocupa sem dúvida o primeiro lugar. Poucas, raríssimas vezes consegue um literato reunir tantas qualidades de triunfo como o autor das *Terras do Demo* e do *Jardim das Tormentas*.

Faculdades invulgar de observação, compreensão nítida das tendências libertárias da época em que vive, ironia discreta que corrige sem molestar, segurança incomparável no estudo psicológico de seus personagens, e, por fim, um estilo escultural cantante e consistente, tais são, em síntese, as qualidades exuberantes de Aquilino.

Seu último livro — *A estrada de Santiago* — conseguiu o milagre de reunir todas essas qualidades admiráveis. Ca da conto que o compõe é, salvo raros defeitos tam insignificantes que nem vale a pena citá-los, que desançarem ante a beleza fulgurante do conjunto, é uma obra prima. Os contos *A Maldição*, *A cabra os paraísos*, com que a obra começa, e *Bufonaria Heroica*, com que fecha, destacam-se, o primeiro pela ironia discreta que resalta simples-

mente da apresentação das figuras principais, tal qual são na realidade, um pouco ridiculas por quererem ou pela autoridade ou por uma adaptação de certas fórmulas ao espírito moderno, conservar o poderio e o prestígio da Igreja, que enfraquece; o segundo, pela fantasia do reino celeste baseada na forma disparatada como os católicos correntemente o apresentam.

São dois contos demolidores. *Bufonaria Heroica* sobretudo, é uma síntese esplêndida da nossa época, focada com inteligência, realçada pela beleza superior dos símbolos de que o autor se serve para que melhor cheguemos ao seu alto pensamento de critica.

Um conto, porém, neste livro delicioso que se lê com entusiasmo, domina todos os outros. É o *Maldadinho*. O *Maldadinho* é o livro. Maldadinhos de Barrejas é uma figura psicologicamente certa, verdadeira, que conversando conosco durante algumas páginas, numa

viveza e expontaneidade de linguagem popular, encantadoras, nos conta sua vida de aventuras. Maldadinhos de Barrejas é mais do que um curioso almo-creve, valente e manhoso; suas qualidades e seus defeitos estão tam subtilmente harmonizados, seu fundo sentimental tam correctamente desenhado, está todo ele, corpo e alma, educação e aspirações tam de acordo com a terra onde nasceu, com o ar purissimo que respirou, tam integrado no ambiente em que viveu e lutou, por essas estradas e serranias pedregosas — que porcos almo-derá-lo a síntese perfeita, o simbolo grandioso do povo a que pertence.

O povo da Beira, daquela Beira montanhosa, salpicada aqui e acolá pela casaria branca de suas aldeias caracteristicas, é o Maldadinho.

Maldadinhos de Barrejas é uma figura eterna.

Em seguida é dada a palavra ao promotor de justiça, o general sr. Carmo, que saiu a imprensa, lendo em seguida o libelo acusatório, declarando que vai analisar cada um de per si, os crimes de que o arguido é acusado. Para isso alude os depoimentos de várias testemunhas que, segundo diz, trazem a prova de que o acusado é de facto autor dos crimes de que o accusam. Afirma não pretender agravar a situação do arguido, querendo só seguir caminho direito, custe o que custar.

Refere-se ainda à versão de que teria sido o 2.º comandante quem ferira o tenente Correia Júnior, classificando-a de infundamentada. Termina pedindo justiça.

O advogado de defesa afirma que os causadores da *noite trágica* foram os políticos.

Dada a palavra ao defensor, dr. sr. Barbosa Viana, este, saudando a imprensa, começa por declarar que não admitir como verdadeira a acusação que

Cerca das 13 horas de ontem, reabriu a audiência de julgamento do 1.º marinheiro 2729, António Manuel Rêgo, acusado como já referimos, de em 19 de Outubro de 1921, ferir a tiro o tenente de marinha Correia Júnior e de tentar contra as vilas dos raios 1.º e 2.º comandantes do Corpo de Marinheiros.

A sala encontra-se mais animada que na véspera, tendo ficado muitas pessoas no atrio por não caberem na sala do julgamento e sendo o aspecto exterior do tribunal idêntico ao de anteontem: uma força de cavalaria da G. N. R. e outra de policia, além da guarda de honra. A entrada de curiosos faz-se com precaução, sendo a certa altura prohibida a entrada no tribunal a quem não tivesse ali que fazer.

O promotor de justiça acusa por dever de officio

A audiência recomeça pela inquirição das três testemunhas de defesa, as quais alegam o bom comportamento ao acusado, afirmando todas que ele tinha de facto evitado que vários camaradas seus liquidassem aqueles officios.

Dada a palavra ao defensor, dr. sr. Barbosa Viana, este, saudando a imprensa, começa por declarar que não admitir como verdadeira a acusação que

O cauteleiro tardado

Ninguém conhecia esse pequeno farrapo humano que logo de manhã, andava e famélico, ia postar-se junto do quartel. Interrogado, um dia dissera que lhe morrera a mãe, ficando só no mundo, pois não tivera pai... Condoídos, os soldados repartiam com o rapazito o seu rancho nauseabundo. Todos o estimavam como se ele fosse um filho adoptivo do regimento. Até os officiaes, dominados pelo seu olhar de expressão angelical, abrandavam deante dele a rispidez caracteristica.

Essa simpatia passava como enargio espiritual dos soldados antigos que abandonavam o exercito para os galuchos que entravam de novo. Crescera; e como era indoloso mostrar por entre os ras-

gões da roupita esfiada a pele rosada do seu corpo, vestiram-no de novo. Mas como essas roupas acusava a proveniência do quartel, depois de vestido, o pobre tinha o aspecto dum militar *coloso*.

Como nunca lhe proporcionassem a aprendizagem dum officio mais, achando-se contudo em idade e condições de viver do produto do seu esforço, comprou umas caute-las e promoveu a sua venda. Mas devido ao uniforme que vestia, o publico, alheio às dores humanas, alcinhou o pária de cauteleiro tardado.

E desde então, com a sua figurinha de militar, com o caracteristico pregão estridente, como se andasse anunciando ao mundo a tragédia conflagradora da sua vida, faz parte da triste galeria dos tipos populares.

Jesus PEIXOTO

EM SANTA CLARA

Os julgamentos do 19 de Outubro

António Manuel do Rêgo condenado a seis anos de presidio militar.—Barbosa Viana afirma. «Os causadores da noite trágica foram os políticos».—O reu reclama: «Se é crime ser-se revolucionário, poucos haverá neste tribunal ou em Lisboa que não sejam criminosos!»

Em seguida é dada a palavra ao promotor de justiça, o general sr. Carmo, que saiu a imprensa, lendo em seguida o libelo acusatório, declarando que vai analisar cada um de per si, os crimes de que o arguido é acusado. Para isso alude os depoimentos de várias testemunhas que, segundo diz, trazem a prova de que o acusado é de facto autor dos crimes de que o accusam. Afirma não pretender agravar a situação do arguido, querendo só seguir caminho direito, custe o que custar.

Refere-se ainda à versão de que teria sido o 2.º comandante quem ferira o tenente Correia Júnior, classificando-a de infundamentada. Termina pedindo justiça.

O advogado de defesa afirma que os causadores da *noite trágica* foram os políticos.

Dada a palavra ao defensor, dr. sr. Barbosa Viana, este, saudando a imprensa, começa por declarar que não admitir como verdadeira a acusação que

pensa sobre o seu constituinte, não é nos Códigos de Justiça Militar ou da Armada nem mesmo no Código Penal, que se deve encontrar a clausula repressiva ou condenatória. E o acto revolucionário, puro e simples, declara, que há a julgar.

Demonstra depois que o acusado procedeu de harmonia com o seu temperamento de idealista, que ambiciona para o seu país, melhores dias dos que a situação politica de então lhe dava.

Reconhece a necessidade imprescindível da disciplina como elemento basilar do progresso social. Mas há situações anormais por vezes, que lançam o desvario no espírito das criaturas mais disciplinadas. São casos verdadeiramente patológicos, afirma, que não encontram outra explicação, que não seja no excesso — se é admissível achar-se excesso — do exercício do Ideal.

Para o caso presente, declara, não é lícito invocar a lei e portanto os códigos, pelo que classifica de erro, mas não de crime, a incorinação do seu constituinte. Afirma que os causadores da *noite trágica* foram os políticos e pergunta: «A quem cabem as verdadeiras

responsabilidades da lamentável crise de sentimentos, da anormalidade e da falta de critério que provocaram em 19 de Outubro de 1921, a necessidade de um movimento revolucionário?

Quem preparou esta situação de indisciplina, de corrupção e de abandono em que o país se debate, senão os políticos, essa orda sem denominação, que até pretende lançar mão da justiça para honestar os seus instintos de cobardes, receiosos de virem tornar-se vítimas dos seus próprios ferros?

Refere-se depois à intervenção do júri na causa e reportando-se às declarações do almirante Pinto Bastos e do tenente Correia Júnior, tem as seguintes palavras:

«Permitto-me dizer-lhes sr. jurados: o comandante do Corpo de Marinheiros, quando da eclosão do movimento de 1921, sr. Pinto Bastos, que se a memoria não me traço, acaba de ser distinguido com a medalha de prata de valor militar, por ter subme-tido a disciplina a corporação que comandava — não era por tal facto, se outros mais não houvesse — capaz de não ter dado o immediato e enérgico

correctivo ao acusado, se por ventura fosse realmente verdadeiro, que este o tivesse alvejado por duas vezes, na caserna, sem contudo ter feito fogo.

Disse em voz clara e decidida, o actual major general da Armada, que o quartel que tinha sob as suas ordens em 19 de Outubro do ano passado, estava absolutamente disciplinado, e respondendo a uma observação que ali neste sentido, lhe fizera o sr. promotor de justiça, disse que tinha tido sempre a maior confiança nas suas praças.

Sendo assim, como admitir que nas suas declarações tivesse afirmado que o arguido tinha ferido o tenente Correia e o tinha alvejado a ele, se contando com a lealdade dos subordinados, sem hesitações, o infractor dessa disciplina que tem nele um admirável cultor?

Eu não quero acreditar. E os sr. jurados entre os quais figuram três oficiais da armada, não poderão dar como provado que o arguido tivesse alvejado o seu comandante, porque se o fizsem deixariam ficar numa situação lamentável o actual Major General da

OS MINEIROS

Em Aljustrel mantém-se o estado de sítio — Belos exemplos de solidariedade

A greve dos mineiros de Aljustrel continua despertando as atenções do proletariado, pela atitude ativa e enérgica que lhe têm sabido imprimir. A explosão do petardo não surtiu o efeito desejado, porque o povo compreendeu a infâmia. Está bem demonstrado que nem a prisão de grevistas, nem o encerramento dos seus baluartes corporativos conseguirá desviar os mineiros da conduta traçada até agora.

Nestes últimos dias, em Aljustrel, praticaram-se actos de verdadeira abnegação, heroísmo, em que se salientaram as mulheres e os trabalhadores, que abandonaram o campo, para se juntar na praça pública, reclamando a libertação dos presos.

Esta afirmação de consciência, é essencialmente revolucionária, é a razão directa de que os trabalhadores devem unir-se para conseguir aquilo a que têm direito, sem esperar a resolução do conflito senão do seu próprio esforço.

A admirável luta dos mineiros já hoje não é sua, ela está integrada no espírito de todos aqueles que sofrem a exploração capitalista e a tirania do Estado.

O operariado nacional não regateará, — como muito bem tem manifestado, — a sua prova de solidariedade aos mineiros e aos seus filhos.

Os trabalhadores do sub-solo, os que descem às entranhas da terra para extrair os minerais com que têm enriquecido a casta exploradora saberão manter-se firmes até que justiça lhes seja feita.

Um protesto do Conselho Confederal

O Conselho Confederal da C. G. T. na sua reunião de anteontem resolveu protestar energicamente contra a forma arbitrária como a força pública tem procedido para com os grevistas de Aljustrel. Mais resolveu que uma comissão fizesse sentir ao ministro do Interior esse protesto, porque, segundo informações, tudo quanto ali se tem feito obedece às ordens emanadas de Lisboa.

Sociedade de Instrução Amigos da Infância

Realizou-se como fôra anunciado no sábado 18 e domingo 19 a festa de solidariedade a favor dos filhos e mineiros metalúrgicos de Aljustrel a qual decorreu com enorme entusiasmo. No dia 19 o dr. sr. Carneiro de Moura realizou a sua anunciada conferência, prendendo o selecto auditório durante uma hora, descrevendo proficentemente as missões das escolas e das organizações operárias, aconselhando todos os operários a organizarem-se.

A comissão organizadora da festa pretendendo apresentar as suas contas solicita de todos os organismos, assim como das camaradas a quem foram enviados bilhetes a liquidarem os seus débitos para que a referida comissão conclua a sua missão.

Secção Metalúrgica do Poço do Bispo

Como noticiamos, realiza-se amanhã na Secção Metalúrgica do Poço do Bispo, a festa pró-mineiros de Aljustrel.

Armada. E acrescenta: se fosse verdadeira a acusação, a conclusão seria tremenda, porque envolveria a abdicação dos deveres militares, por parte de quem como o sr. Pinto Bastos passa por ser um valoroso militar.

Passa depois à análise dos depoimentos das testemunhas de acusação, as quais declara, não produzirem prova condenatória para o seu constituinte, detendo-se na altura da testemunha 2.ª tenente Manuel José Cordeiro, oficial de serviço no dia da revolta, para o qual se dirige nos seguintes termos: «A testemunha a que me reporto, falou com a voz rouca do remorso e, portanto com o espírito deprimido pela visão da deslialidade.

Eu tenho uma autoridade especial para poder elucidar o tribunal, de que esta testemunha tinha, por virtude da sua palavra comprometida, recebido nas vésperas do movimento, o encargo de tomar o comando do Corpo. Quem diz a verdade, não injuria! A testemunha é um prejuízo.

Chegou a hora de se restabelecer a verdade e de se desmascarar a hipocrisia, ou a cobardia!

O meu constituinte, apenas por ser revolucionário, mas por ter sido um revolucionário que cumpria o seu juramento, ficou perto de um ano esquecido numa masmorra. Não é um acto, lícito que os seus conjurados de então, se apresentem hoje com a máscara arrogante e falsa, a acusá-lo de ter sido... aquilo que eles não tiveram — a coragem moral de cumprir a palavra dada!

Estas palavras causam certa animação no tribunal, estando o tenente Cordeiro muito excitado, vendo-se-lhe duas lágrimas, certamente de raiva, brilharem nos olhos e entretendo-se a brincar com os cordões da espada.

O orador termina por declarar que o arguido nega a acusação, que a acusação não se produziu, que o acusado é bem comportado, que é ex-combatente e finalmente que o seu principal argumento, é que o acto de que acusam o seu constituinte, é um verdadeiro, autêntico e típico, acto revolucionário, pedindo por isso a sua absolvição.

Uma frase do réu

A's 13 e 55, é feita ao acusado a pergunta da estilo, se tem mais alguma coisa a alegar em sua defesa, ao que ele responde que sim, produzindo a seguinte afirmação:

«O meu acto foi puramente revolucionário e se ser revolucionário é crime, poucos haverá dentro deste tribunal ou em Lisboa, que não sejam criminosos.»

A audiência interrompida

O réu é condenado a 6 anos de presidio militar

AS GREVES

Confeiteiros e Pasteleiros

NOTA OFICIOSA

Esta classe apresentou as suas reclamações em Agosto findo, que consta de 75 % sobre os salários que se auferiam. Os industriais aumentaram uma pequena percentagem do que se reclamava, o que não satisfaz a classe, pois não se importando com o nosso ofício, aumentaram 10 % a uns, 5 a outros e 3 a outros, quando a classe reclamava igualdade para todos, visto a necessidade de ser a mesma.

Tem vindo uma comissão fazendo démarches a ver se alcança esta melhoria, sem recorrer à violência, o que se tornou impossível. Ainda há operários a ganhar 3000 a 3500, o que não satisfaz em virtude da enorme carestia da vida, se bem que os industriais anunciaram que um pasteleiro auferia por semana 100000, quando para auferir essa quantia tem de fazer 5 horas por dia a mais do dia normal de 8 horas.

Vem este comité fazer vir ao público que a Classe dos Confeiteiros e Pasteleiros declarou a greve geral da Classe no domingo passado e não sai do mesmo pé, enquanto não sejam atendidas integralmente as suas reclamações.

Se é certo que os industriais declararam o *lock-out*, esta classe não recua nem transige enquanto eles se não resolverem.

Camaradas: Avante, pelo aumento de salário! — O Comité.

Em Faro

Manufatureiros de Calçado

FARO, 23. — Ainda se encontram em greve os manufatureiros de calçado que estão dispostos a lutar até completa vitória das suas reclamações.

Apesar dos *trucs* e má fé de parte de alguns industriais, a classe encontra-se firme, apesar havendo a registrar dois ou três *amarelos* que pelo seu moral pouca importância têm.

Em Almada

ALMADA, 24. — C. — Declararam-se em greve os operários que se empregam na construção de uma ponte-cais na fábrica Smit.

A razão desta greve foi pelo facto de não ser atendida uma reclamação de 30 % sobre os atuais salários e que o serviço seja feito por turnos, pois os ordenados que ali se auferem são miseráveis.

Imaginem os leitores, que ainda ali há homens, chefes de família, que ganham 5000. Ora isto é irrisório!

Nos tempos que vão correndo, o que é que se pode fazer com tal ninharia? Pode-se morrer de fome.

Por este motivo, os operários pediram aumento de salário ao sr. Salgado, gerente da fábrica Smit.

Mas este senhor, como tem a sua casa farta e cheia, e com certeza deve ter um ordenado chorudo em comparação com o dos trabalhadores, não os atendeu e recambiou-os para o engenheiro, que, por sua vez também os mandou para o sr. Salgado.

Ora isto parece o jogo do empurra, que se costuma dizer.

Pois então os operários não têm direito a uma remuneração melhor pelos serviços que prestam?

Parece-nos que sim.

O pessoal em greve encontra-se animado, e disposto a prosseguir a luta, até que sejam atendidas nas suas justas reclamações.

Até agora, só houve uma defeção, pois que se encontra a trabalhar o operário Luis Leitão, que, segundo nos informam, já é uzeiro e vazeiro no papel de trair os seus camaradas.

Consta-nos a última hora que o gerente resolveu fechar o trabalho, esperando por resoluções de Inglaterra, dos directores da fábrica.

Subvenções

Oficiais de justiça

Alguns oficiais de justiça substitutos, representaram ao ministro da Justiça pedindo que lhes sejam distribuídos vencimentos iguais aos que percebem os seus colegas de nomeação definitiva.

Reúne hoje a comissão de reclamações do ministério da justiça, a fim de apreciar elevado número de pareceres já elaborados, sobre melhorias de vencimentos pedidos por vários funcionários dependentes daquela secretaria.

Julgamento adiado

Por falta de casa para o tribunal funcionar

Estava marcado para hoje o julgamento de José Gordinho, Manuel Viçosa Carrasquinho, Salvador de Matos Filipe, Pedro de Matos Filipe e Bernardo Montes, que se encontram detidos por motivo da greve geral pró-libertação dos presos.

Como não haja sala para funcionar o Tribunal de Defesa Social, foi adiado julgamento até que ela apareça e os presos vão esperando pacientemente no limbo até que se resolvam a julgá-los.

Escola-oficina n.º 1

Os cursos nocturnos vão ser brevemente inaugurados

CLASSES QUE RECLAMAM

Corticeiros de Belem

Reúnem na passada quarta-feira os escolhedores de prancha para apreciar a sua situação económica e o caminho a resolver. Fizeram-se representantes na totalidade das fábricas de R. Douro, Matinha, Internacional Discos, Zeferino & Filhos, Seixas, Luis de Almeida, Tancredo.

Depois de apreciada devidamente a sua situação, deliberaram reclamar dos industriais a quantia de 4 escudos por dia, pois o seu salário está em completa anomalia com a sua responsabilidade e a consideração que os industriais dizem ter por eles, e mais a sua inferioridade em presença da maior parte dos salários da indústria.

Resolveram mais oficial aos industriais participando esta resolução e esperar a resposta até ao dia 30 do corrente mês.

Deliberaram também comunicar para as localidades próximas a Lisboa aonde haja escolhedores de prancha para lhes dar conhecimento desta resolução e assim adverti-los que a sua não atenção a este caso os pode prejudicar como aos que agora reclamam. Por isso aconselham todos a tomar na devida consideração este alvitre e esperar que sigam o mesmo caminho.

Funcionários da Administração do Porto de Lisboa

A comissão de melhoramentos para o cumprimento das leis n.ºs 1355 e 1356, referente a melhoria de vencimento, convide todos os interessados a comparecerem na associação de classe hoje, pelas 20,30 horas, a fim de dar conhecimento das suas *démarches*.

Pessoal dos telefones

A comissão de melhoramentos do pessoal da Companhia dos Telefones, entregou ontem no gabinete do ministro do Comércio uma representação no sentido de que ao mesmo pessoal seja concedido novo aumento de 100 por cento sobre os seus atuais salários.

Trabalhadores rurais de Vila Viçosa

VILA VIÇOSA, 23. — Em reunião da assembleia geral foi resolvido, em virtude de os lavradores não terem respondido à reclamação já feita e no caso de não o fazerem no prazo de 24 horas, abandonar o trabalho, pois já basta de desconsiderações aos trabalhadores. Foi mais deliberado que no fim da semana não recebam menos de 6000 os homens e 4500 as mulheres.

Trabalhadores rurais de Cabeço de Vide

CABEÇO DE VIDE, 23. — Realizou-se uma sessão magna dos trabalhadores rurais para apreciar a carestia da vida, sendo resolvido enviar uma circular aos lavradores reclamando o salário de 7500 para homens e 3500 para mulheres, esperando uma resposta no prazo de 48 horas.

A situação de A BATALHA

Sindicato Ferroviário

Reúne hoje, pelas 20 horas, a Comissão pró-A BATALHA, para resolução de assunto urgente, que se prende com o desenvolvimento do mesmo jornal.

Juventudes Sindicalistas

Núcleo de Lisboa — Reúnem ontem a comissão executiva para apreciar diversos assuntos entre eles um ofício da Secção Metalúrgica do Poço do Bispo convidando este Núcleo a fazer-se representar numa festa que aquela secção realiza no próximo domingo pró-mineiros de Aljustrel, para a qual ficaram nomeados os camaradas Carlos de Araújo Júnior, e Acácio Ferreira.

Resolveu dar uma assembleia no próximo dia 5 de Dezembro para tratar de diversos assuntos do Núcleo e protestar contra as infâmias praticadas por parte das autoridades contra os camaradas de Aljustrel, Setúbal e da carris do Porto e sauda todas as classes em greve.

Núcleo de Lisboa — Secção Mobilidade — São convidados a reunir hoje todos os membros da comissão executiva desta secção, pelas 20 horas.

«Delicadeza» de criado e ferocidade de polícia

Um operário entrou ontem à noite no Sulço para tomar um café. Um dos criados, certamente porque só está habituado a lidar com criaturas que eurgam casaca e põem chapéu alto, entendeu que não devia servir aquele freguês e quiz pô-lo na rua.

Como o operário retorquisse, dizendo-lhe que estava numa casa onde devia ser servido porque pagava como os outros freguês, o criado chamou o polícia 1437, da 4.ª esquadra, que agarrou-o num braço e levou-o para a rua e esbofetou-o, levando-o em seguida para o posto do Teatro Nacional.

É caso para o criado ser elevado à categoria de patrão e o polícia ser malhado, pois assim é que se entende a igualdade entre os homens — ou a delicadeza para com os semelhantes.

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — A's 21 horas (9 da noite)

SENSACIONAL ESPECTÁCULO

Os célebres e aplaudidos voadores CODONAS

farão hoje o difícil e arrojado TRIPLO SALTO MORTAL em homenagem aos prestimosos sócios do

Ginásio Club Português

Amanhã — Grandiosa matiné (Bilhetes à venda)

TEATRO FÓZ

Telef. N. 4354

COMPANHIA

Beatriz de Almeida — Jaime Zonóglio da qual faz parte

Nascimento Fernandes

HOJE — HOJE

a comédia farça em 3 actos

Arroz doce

de Ernesto Rodrigues, Félix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão, (ampliação libérrima dum peça em 1 acto)

Jornada Esperantista

Realiza-se hoje, em Belem, a 2.ª sessão

Proseguindo na sua entusiástica marcha, realiza-se hoje a 2.ª sessão de propaganda de Esperanto, desta jornada.

Tudo o proletariado, especialmente o de Belem, é convidado a assistir e igualmente se lembra que é de grande importância a presença dos esperantistas da «Fratria Selo».

Que ninguém falte, esperantistas revolucionários, jovens sindicalistas, libertários e a grande massa proletária, para que a 1.ª Jornada Esperantista de Lisboa tenha um verdadeiro êxito e a Língua Internacional seja de facto conhecida e usada pelo povo trabalhador.

Operários: assistai às sessões da 1.ª Jornada Esperantista!

A sessão efectua-se hoje, pelas 20 horas e meia, na sede das secções sindicais de Belem, à rua «Paulo da Gama, 6, 1.ª».

— A «Lisbona Verda Stelo» (Sociedade de Esperantista Operária) convida todos os sócios a assistir a esta sessão.

Pelas colónias

Brito Camacho deixa... ou não deixa?

No caso do dr. sr. Brito Camacho deixar o cargo de alto comissário de Moçambique, como se afirma indistinctamente para o substituir o sr. Portugal Durão.

Um para quem a vida não está cara

Foram fixados aos vencimentos do sr. bispo de Augusto (Moçambique) em cinco contos e quatrocentos escudos e a competente percentagem em ouro, que lhe pertence por lei, anualmente.

Interpelação sobre maus tratos aos indígenas

O deputado por Angola, sr. almirante Leote do Rego, logo que esteja constituído o novo governo, tenciona interpellar o ministro das Colónias no Parlamento, acerca dos acontecimentos da África do Sul, em especial sobre o inquerito que foi feito e que já está concluído, relativamente às acusações que em Abril de 1919 foram apresentadas ao governo sobre a forma de um «memorandum» pelo governo inglês, sobre pretendidos maus tratos aos indígenas nas colónias.

A viagem do «Porto»

Diz-se que o caso dos fornecimentos ao vapor «Porto» está destinado a revelações sensacionais muito em breve.

Serviços de pilotagem

Foi determinado que o serviço de pilotagem do porto de Lisboa seja feito por um vapor que pairará ou lundeia o baixo «Cabeço do Patro» (Marra pelo barol de S. Julião e Cabo da Roca pela poca do Inferno), conforme o tempo permita, e que se aproximarão quanto possível do navio que peça piloto a fim de fornecer-lhe, quando o estado do mar o não permita, o vapor fará os sinais de Código Internacional para que a navegação siga nas suas águas até entrar em S. Julião, e ali lhe passará pilotagem, regressando imediatamente ao serviço da barra, podendo, contudo, suceder que o vapor, tendo de abastecer-se abandone por pouco tempo a sua posição.

VIDA ANARQUISTA

Grupo Libertário «Os Solidários» — Para tratar dum assunto que se prende com a dignidade da organização anarquista, reúne hoje este grupo com a comparência de delegados de todos os grupos. Por isso pede a todos os filiados que não falem pelas 21 horas no local n.º 1. O sinal é o 3.º estrela Vermelha.

Grupo Lealdade. — Para um assunto urgente e de inadivél resolução, convidam-se todos os seus componentes a reunir hoje pelas 20 horas, assim como os agregados a este grupo.

Operários despedidos

Ontem, à hora do almoço, os operários da oficina Autófila Limitada, à rua da Palma, puseram-se a brincar com uma bola de papel. Por qualquer circunstância esta caiu em água o que fez com que se molhasse parte da oficina.

O patrão, quando chegou, já os operários trabalhavam, despediu-os por esse facto, fazendo-os esperar até às 17 horas para lhes pagar, não os querendo admitir de novo, parecendo que vai meter novo pessoal. Como os operários despedidos vão tratar do caso, lembrando-lhes que foram despedidos por ali trabalharem, que o não façam sem que se liquide o incidente.

TEATRO FÓZ

Telef. N. 4354

COMPANHIA

Beatriz de Almeida — Jaime Zonóglio da qual faz parte

Nascimento Fernandes

HOJE — HOJE

a comédia farça em 3 actos

Arroz doce

de Ernesto Rodrigues, Félix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão, (ampliação libérrima dum peça em 1 acto)

Jornada Esperantista

Realiza-se hoje, em Belem, a 2.ª sessão

Proseguindo na sua entusiástica marcha, realiza-se hoje a 2.ª sessão de propaganda de Esperanto, desta jornada.

Tudo o proletariado, especialmente o de Belem, é convidado a assistir e igualmente se lembra que é de grande importância a presença dos esperantistas da «Fratria Selo».

Que ninguém falte, esperantistas revolucionários, jovens sindicalistas, libertários e a grande massa proletária, para que a 1.ª Jornada Esperantista de Lisboa tenha um verdadeiro êxito e a Língua Internacional seja de facto conhecida e usada pelo povo trabalhador.

Operários: assistai às sessões da 1.ª Jornada Esperantista!

A sessão efectua-se hoje, pelas 20 horas e meia, na sede das secções sindicais de Belem, à rua «Paulo da Gama, 6, 1.ª».

— A «Lisbona Verda Stelo» (Sociedade de Esperantista Operária) convida todos os sócios a assistir a esta sessão.

Pelas colónias

Brito Camacho deixa... ou não deixa?

No caso do dr. sr. Brito Camacho deixar o cargo de alto comissário de Moçambique, como se afirma indistinctamente para o substituir o sr. Portugal Durão.

Um para quem a vida não está cara

Foram fixados aos vencimentos do sr. bispo de Augusto (Moçambique) em cinco contos e quatrocentos escudos e a competente percentagem em ouro, que lhe pertence por lei, anualmente.

Interpelação sobre maus tratos aos indígenas

O deputado por Angola, sr. almirante Leote do Rego, logo que esteja constituído o novo governo, tenciona interpellar o ministro das Colónias no Parlamento, acerca dos acontecimentos da África do Sul, em especial sobre o inquerito que foi feito e que já está concluído, relativamente às acusações que em Abril de 1919 foram apresentadas ao governo sobre a forma de um «memorandum» pelo governo inglês, sobre pretendidos maus tratos aos indígenas nas colónias.

A viagem do «Porto»

Diz-se que o caso dos fornecimentos ao vapor «Porto» está destinado a revelações sensacionais muito em breve.

Serviços de pilotagem

Foi determinado que o serviço de pilotagem do porto de Lisboa seja feito por um vapor que pairará ou lundeia o baixo «Cabeço do Patro» (Marra pelo barol de S. Julião e Cabo da Roca pela poca do Inferno), conforme o tempo permita, e que se aproximarão quanto possível do navio que peça piloto a fim de fornecer-lhe, quando o estado do mar o não permita, o vapor fará os sinais de Código Internacional para que a navegação siga nas suas águas até entrar em S. Julião, e ali lhe passará pilotagem, regressando imediatamente ao serviço da barra, podendo, contudo, suceder que o vapor, tendo de abastecer-se abandone por pouco tempo a sua posição.

VIDA ANARQUISTA

Grupo Libertário «Os Solidários» — Para tratar dum assunto que se prende com a dignidade da organização anarquista, reúne hoje este grupo com a comparência de delegados de todos os grupos. Por isso pede a todos os filiados que não falem pelas 21 horas no local n.º 1. O sinal é o 3.º estrela Vermelha.

Grupo Lealdade. — Para um assunto urgente e de inadivél resolução, convidam-se todos os seus componentes a reunir hoje pelas 20 horas, assim como os agregados a este grupo.

Operários despedidos

Ontem, à hora do almoço, os operários da oficina Autófila Limitada, à rua da Palma, puseram-se a brincar com uma bola de papel. Por qualquer circunstância esta caiu em água o que fez com que se molhasse parte da oficina.

O patrão, quando chegou, já os operários trabalhavam, despediu-os por esse facto, fazendo-os esperar até às 17 horas para lhes pagar, não os querendo admitir de novo, parecendo que vai meter novo pessoal. Como os operários despedidos vão tratar do caso, lembrando-lhes que foram despedidos por ali trabalharem, que o não façam sem que se liquide o incidente.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação Metalúrgica. — O Conselho Federal reúne ontem depois de ter apreciado numeroso expediente dos sindicatos aderentes do Porto, Braga e Covilhã e de outros organismos, resolveu: Enviar um delegado à reunião que o «Grupo Anarquia La Vero» realiza hoje na secção de Belem, e um delegado à festa do aniversário do Sindicato do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, fazer-se representar na sessão que a Secção do Poço do Bispo, realiza no domingo.

Na ordem dos trabalhos apreciou-se a leitura do relatório da delegação federal ao Congresso Operário Nacional tendo ficado para a próxima reunião a continuação da apreciação do mesmo relatório.

Em seguida altura foi apreciada a forma como foi dada pelo actual governo a um grupo de capitalistas ingleses, a concessão da exploração da indústria siderúrgica no país, resolvendo o Conselho que a Comissão Administrativa se informasse junto das instâncias oficiais se a concessão seria dada com as garantias de defesa dos interesses da classe metalúrgica e desenvolvimento da respectiva indústria.

Depois de se ter tomado em consideração a situação dos sindicatos do Porto e de Braga ante a Federação e tendo sido apreciada na devida conta a situação dos metalúrgicos e mineiros de Aljustrel o Conselho por unanimidade votou o seguinte protesto:

O Conselho Federal, reunido em sessão ordinária; lava o seu veemente e enérgico protesto, contra as prepotências exercidas pela força armada e respectivo administrador contra os inofensivos grevistas de Aljustrel, especialmente contra os maus tratos dados às indefesas mulheres dos grevistas, pela mesma forma às ordens do selvagem comandante da mesma e do próprio ministro do Interior que mandou encerrar os Sindicatos Metalúrgicos e Mineiros e suspendendo as garantias.

S. U. C. Civil. — Não se efectuou ontem, conforme fôra anunciada, a assembleia geral, por falta de número suficiente para poder funcionar.

É muito para lamentar, que casos desta natureza se verifiquem num organismo que comporta perto de quatro mil sindicatos, e assim procedam a ponto de se desinteressarem completamente da organização, e implicitamente da sua situação económica.

A Comissão Administrativa que não é responsável neste facto, faz votos para que na próxima reunião compareçam o maior número, a fim de que os trabalhos que vão ser discutidos e apreciados não sejam prejudicados.

Reunirá a nova assembleia na quarta-feira, 29, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.ª Leitura do relatório financeiro do sindicato do 2.º e 3.º trimestre;

2.ª Leitura do parecer da Comissão Revisora de Contas;

3.ª Leitura dos relatórios dos delegados do sindicato aos Congressos da Indústria e Nacional Operário.

Comissão Profissional dos Pedreiros. — Reúnem esta comissão que aprovou novos sócios e tratou de vários assuntos de interesse para a classe, resolvendo convidar para a próxima terça-feira os delegados ao conselho.

Comissão de Melhoramentos. — Esta comissão comunica a todos os operários das obras do Estado que pelas suas *démarches* feitas perante o Administrador Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais para o pagamento do dia de trabalho por motivo da chegada dos aviadores, vão ser satisfeitas as suas reclamações, procedendo a confecção de folhas suplementares para o referido pagamento.

Secção Profissional dos Cantieiros. — Reúnem esta secção em assembleia geral para apreciar a situação dos cantieiros das obras das Cortes e oficinas ficando resolvido nomear um camarada para tratar, junto da comissão permanente, da situação dos mesmos ficando resolvido convocar para breve uma reunião magna.

Marinheiros e Moços da Marinha Mercante. — Reúnem a classe para deliberar do que se oferece sobre a organização da sucursal do Norte e delegações em Ilhavo e Viana do Castelo, foi resolvido enviar-se dois delegados ali, que serão nomeados pela delegação ali, e em tempo oportuno, depois de sancionada pela Assembleia geral.

Mais se deliberou deixar a cargo da direcção o aumento de salário aos empregados da Associação, assim como convidar-se todos os associados de que devem até fim do m.º actual põem-se em dia, pois quem não o fizer, ficarão incurso no art. 3.º dos Estatutos.

CONVOCAÇÕES

SEMANA CARIOCA

TEATROS & CINEMAS

A BATALHA

NA PROVÍNCIA NOS ARREDORES

Um pouco de tudo para todos

O Congresso dos Tecelões

Acha-se finalmente esclarecido o caso intrincadíssimo do Congresso dos Tecelões. É mais um ardil de que lançaram mão os amarelos e patrões para ludibriar a boa fé dos operários honestos, como se vê do seguinte manifesto que fez publicar na Rua de 28 do passado a directoria da União dos Operários em Fábrica de Tecidos:

«O nosso silêncio em torno de um suposto Congresso dos Operários em Fábricas de Tecidos, promovido por mestres e contra-mestres intimados por meio d'uma de industria não importa em abandono a classe que vimos representando desde a sua organização. Não julgamos, em absoluto, competência ao sr. Libânio da Rocha Vaz, nem tampouco aos seus pares, para a organização desse proclamação «Congresso», visto S. Ex.ª pertencer a uma casta diferente da que se encontra na vanguarda associativa da União dos Operários em Fábricas de Tecidos. O sr. Libânio apresenta dezasseis teses com que, se lhe fôr dado consumá-las, muito lucrarão os milhares de trabalhadores que labutam nas acanhadas e anti-higiénicas fábricas de tecidos. Diz o velho adágio: «Dizer é bom; o fazer é que se elias...»

O número de aderentes, pelo sr. Libânio, conseguido até hoje, não periz a exigência para o auxílio que o parlamento autorizou...

Esperemos!

Como temos esperado até hoje, as inúmeras promessas em nosso benefício, daqueles que nos oprimem e se locupletam com o nosso suor!

Aliás, a bem da verdade, é oportuno dizer-lhes que, das dezasseis teses incluídas na circular expedida, com excepção de três ou quatro, todas as demais constituem uma cópia mais ou menos fiel de determinados artigos e alíneas dos estatutos da União dos Operários em Fábricas de Tecidos, ao mesmo tempo que a tese «le de acedentes de trabalho» nada inflará nas decisões judiciais da lei de acedentes que já existe, porque é sobrejante ao achedido pelo movimento de várias classes operárias e só pelo esforço destas.

Prática da vida, pelo menos até hoje, não tem forçado a criar a conexão de que os senhores patrões, voluntariamente, nem um centavo de benefício proporcionam aos seus operários.

Isto em regra geral.

Ora, sendo a undécima tese a ser apresentada no tal Congresso, os operários em fábricas de tecidos, dedi-

cada a «cooparticipação dos lucros» e sendo ela apresentada por patrões, aí se torna supinamente manifesto o formidável «bluff» atirado à boa fé dos humildes trabalhadores.

«Socorros públicos, orfandade desamparada, combate à tuberculose e outras moléstias», são apêndices que bons salários, realmente compensadores do trabalho feito e fiel observação do horário de oito horas, facilmente lapidariam a rigorosa prática de um determinado «quantum» na co-participação dos lucros por parte dos operários; seria o bálsamo cicatrizador da lapidação acima referida.

Os organizadores do tal «Congresso» ditto não são «operários de pret», isto é, rigorosamente sujeitos aos apitos das fábricas e ao ambiente paupérrimo de ar e luz, duran e longas horas.

Não sentem, por outro lado, as vascas de agonia que a fome comunalmente provoca, inoculando sentimentos que aspiram justas melhorias nos cérebros destes últimos.

Por assim dizer, o tal «Congresso» parece apenas o pretexto necessário ao alcance de certa «graça» votada em benefício da difusão do cooperativismo no Brasil.

Para os genuínos operários, esse «Congresso» será inútil em benefício. Quanto às obrigadas esperanças de vantagens duvidosas, que é só o que o tal «Congresso» poderá focalizar, nós podemos afirmar, sem receio, que a União dos Operários em Fábricas de Tecidos, além das vantagens que praticamente já conquistou para a classe, como sejam: as oito horas de trabalho, 60 % de adicionais sobre o salário e outras regras de ordem moral tem no seu programa inscrito um agrupamento bem distinto de benefícios, cuja realização depende do apelo inconsciente de todos os operários das fábricas.

Esta é a verdade!

Logo, portanto, os operários que se ponham de alcatra contra os tentáculos desse «polvo» denominado Primeiro Congresso Nacional dos Operários em Fábricas de Tecidos, arditamente convocados de parceria entre a Associação dos Operários da América Fabril, Associação Profissional Têxtil, e Confederação Sindicalista Brasileira. Reflicti, trabalhadores, sobre as palavras acima que são sinceras e emanadas de uma fonte insuspeita—A directoria.

Diante deste protesto, como era de esperar o sr. Libânio da Rocha Vaz devia arrear carreira, mas tal não

sucedeu: insiste ainda na organização do pseudo-Congresso dos Tecidos.

No entanto é possível que novos informes venham ainda esclarecer o caso de melhor maneira.

Se tal acontecer informarei de mais este passo os leitores de A Batalha.

Manifestação de apreço

Foi alvo de uma grande manifestação de apreço por parte dos operários da Resistência dos Cocheiros e dos representantes das sucursais de Nietheroy, Botafogo e Praia Pequena, o camarada Joaquim dos Santos, que havia solicitado demissão do cargo que exercia de cobrador geral da Resistência.

Em face desta manifestação, o prestimoso camarada que tem prestado à sociedade dos cocheiros os melhores serviços, retirou o seu pedido de demissão.

Lima Barreto

Acaba de perder o Brasil um dos seus mais distintos romancistas — o pensador e estilista Lima Barreto, autor de «Histórias e Sonhos», «Numa e a nymph», «Triste fim de Policarpo Quaresma», «Vida e morte de J. M. Gonzaga de Sá», e inúmeras monografias.

Em todos os romances revelava uma grande tendência para as ideias anarquistas.

Esse escritor nasceu em 1881, contando, portanto, 41 anos de idade.

Vindo à luz nesta cidade, aqui mesmo formou-se em engenharia geográfica, pela Escola Politécnica. Submetendo-se a concurso, em 1904, foi nomeado funcionário do Ministério da Guerra.

Lima Barreto, passou vida de boémio. Essa forma de viver terminou por lhe abalar profundamente a saúde, afetando os seus mais diferentes órgãos. Ultimamente os seus males se agravaram, vindo o distinto jornalista e literato a falecer pela madrugada do dia 2.

Toda a imprensa carioca publicou longos e elogiosos necrológicos acerca desse belo espírito que se tornava conhecido em todo o Brasil, que sinceramente o admirava.

O que mais atraía a atenção do público carioca, nas suas obras, era a independência com que atacava os defeitos das coisas do nosso meio e o ridículo que lançou despidadamente sobre a nossa Academia de Letras e outras instituições sociais.

O seu nome era mais temido que apreciado nas nossas rodas literárias. Rio, 5-11-1922.

João BRASIL

Festas artísticas

Os admiradores das qualidades que distinguem os distintos artistas Irene Grave e Jorge Grave prepararam-lhes, para segunda-feira próxima, no Eden, várias manifestações de apreço e estima.

Essa noite, no elegante teatro, que Irene Grave e Jorge Grave efectuam a sua festa artística, com a representação da sensacional peça *Tratado Secreto*.

Notícias

—A grande actriz Eleonora Duse, deve sair de Itália para a sua tournée pela península em 23 ou 24 do mês próximo, devendo dar as réditas no Politeama, a que já nos referimos, na 1.ª quinzena de Janeiro. Também no Politeama e no subrepto ao poder e de que este é levado às urnas pela força das circunstâncias e não pela sua própria vontade.

Não pensam assim os manequins da política indígena, encarnada e verde, alva e azul, que vêm cantando hinos de vitória—os primeiros porque a lista republicana venceu a monárquica pela maioria esmagadora de 1.429 votos; os segundos que a vitória moral jamais deixou de lhe pertencer e acionando de incompetentes e de outras coisas mais os republicanos. E uns e outros se julgam vencedores da grande palhada eleitoral, quando afinal eles foram vencidos por aqueles que se absteram de votar e que foram em grande número.

Todavia, o dinheiro do povo não deixou de se esbarjar inutilmente em foguetes, em música, etc., enquanto muitos infelizes andrajosos vagueiam pelas ruas desta vila, implorando humilde e tristemente uma esmola para matar a fome!

Foi publicado um panfleto verde-ruíro, que é insulto lançado em rosto aos proletários, pois o seu conteúdo é, com raras excepções, a negação absoluta da verdade.

Dois períodos desse panfleto:

O último acto eleitoral veio demonstrar irrefutavelmente que o povo deste concelho está de alma e coração com a República.

Entre duas listas adversas—uma monárquica, outra republicana—o povo, o adorável povo desta linda terra, não hesitou um só instante, votando quase em massa na lista republicana.

Tal afirmação é mentirosa. O povo deste concelho como, aliás, o de todo o país, está completamente divorciado de todos os políticos, desiludido da política nefasta, que os republicanos têm feito! O povo deste concelho se não é monárquico também não é republicano. O seu ideal é, incomparavelmente, mais sublime, mais nobre do que o dos aventureiros políticos, que procuram a todo o transe desviar a sua verdadeira rota para manterem este estado social iníquo que lhes garante vida abundante e parasitária e vida escrava e degradante a todos os trabalhadores! Não é também verdade, como pomposamente diz o referido panfleto, o povo ter acordado quasi em massa a votar na lista republicana, pois, como já disse, a abstenção foi grande; metade ou quasi metade dos eleitores ficaram em casa, ficaram e ficaram sempre quando de eleições se trate.

Relembre-se o que sucede sempre que os operários se lançam em greve em prol de mais alguns centavos para custearem as despesas da vida—são acatealhados muito liberramente na praça pública e muito democraticamente encarcerados nas Bastilhas da República!

E dizem-se essas criaturas amigas do povo, quando elas já não têm sequer saber a não ser emanas em vésperas de eleições, em dias de contribuições!

... ponto final, pois não vale a pena gastar muita cera com tal ruído de defunta monarquia e da moribunda república.—C.

Ponte do Lima

35 DE NOVEMBRO

A propósito das eleições e dum panfleto

As hostes monárquicas e republicanas pontelmines voltam novamente a combater-se! E digo novamente, porque depois de se guerrearem à outrance anos seguidos, acabaram por se reconciliar, passando muito amigavelmente pelas ruas desta vila, mas essa amizade deu-lhes dias, em agastamento por causa das eleições.

Todos sabem que as eleições já deixaram de ser um *trac*, uma comédia ridícula e nojenta, de que os políticos se serviram sempre para ludir o povo e subirem ao poder e de que este é levado às urnas pela força das circunstâncias e não pela sua própria vontade.

Não pensam assim os manequins da política indígena, encarnada e verde, alva e azul, que vêm cantando hinos de vitória—os primeiros porque a lista republicana venceu a monárquica pela maioria esmagadora de 1.429 votos; os segundos que a vitória moral jamais deixou de lhe pertencer e acionando de incompetentes e de outras coisas mais os republicanos. E uns e outros se julgam vencedores da grande palhada eleitoral, quando afinal eles foram vencidos por aqueles que se absteram de votar e que foram em grande número.

Todavia, o dinheiro do povo não deixou de se esbarjar inutilmente em foguetes, em música, etc., enquanto muitos infelizes andrajosos vagueiam pelas ruas desta vila, implorando humilde e tristemente uma esmola para matar a fome!

Foi publicado um panfleto verde-ruíro, que é insulto lançado em rosto aos proletários, pois o seu conteúdo é, com raras excepções, a negação absoluta da verdade.

Dois períodos desse panfleto:

O último acto eleitoral veio demonstrar irrefutavelmente que o povo deste concelho está de alma e coração com a República.

Entre duas listas adversas—uma monárquica, outra republicana—o povo, o adorável povo desta linda terra, não hesitou um só instante, votando quase em massa na lista republicana.

Tal afirmação é mentirosa. O povo deste concelho como, aliás, o de todo o país, está completamente divorciado de todos os políticos, desiludido da política nefasta, que os republicanos têm feito! O povo deste concelho se não é monárquico também não é republicano. O seu ideal é, incomparavelmente, mais sublime, mais nobre do que o dos aventureiros políticos, que procuram a todo o transe desviar a sua verdadeira rota para manterem este estado social iníquo que lhes garante vida abundante e parasitária e vida escrava e degradante a todos os trabalhadores! Não é também verdade, como pomposamente diz o referido panfleto, o povo ter acordado quasi em massa a votar na lista republicana, pois, como já disse, a abstenção foi grande; metade ou quasi metade dos eleitores ficaram em casa, ficaram e ficaram sempre quando de eleições se trate.

Relembre-se o que sucede sempre que os operários se lançam em greve em prol de mais alguns centavos para custearem as despesas da vida—são acatealhados muito liberramente na praça pública e muito democraticamente encarcerados nas Bastilhas da República!

E dizem-se essas criaturas amigas do povo, quando elas já não têm sequer saber a não ser emanas em vésperas de eleições, em dias de contribuições!

... ponto final, pois não vale a pena gastar muita cera com tal ruído de defunta monarquia e da moribunda república.—C.

CALENDÁRIO DE NOVEMBRO

CALENDARIO DE NOVEMBRO				
1	8	15	22	29
2	9	16	23	30
3	10	17	24	—
4	11	18	25	—
5	12	19	26	—
6	13	20	27	—
7	14	21	28	—

HOJE O SOL	
Aparece	às 7,29
Desaparece	às 17,18

FASES DA LUZ	
L. C. dia 4	às 13,36
Q. M. » 12	» 7,52
L. N. » 19	» 0,06
Q. C. » 26	» 8,15

HOJE O SOL
Aparece às 7,29
Desaparece às 17,18

FASES DA LUN
L. C. dia 4 às 18,39
Q. M. dia 12 às 7,32
L. N. dia 19 às 0,08
Q. C. dia 26 às 8,15

MARÉS DE HOJE
Praiamar às 7,11 e às 19,40
Baixamar às 0,16 e às 12,41

CAMBIO

Países	Moe- das	Ao par	Ontem
Alcmanha	Marco	453	3 1/4
Austria	Corôas	13,1	1 1/4
Belgica	Francos	137,8	147,7
Espanha	Pesetas	167,8	3,444
E. U. A.	Dolares	482,4	2,4877
Francia	Francos	117,8	16,08
Holanda	Florins	237,2	8,894
Inglaterra	Libras	483,0	108,000
Italia	Libras	117,8	16,085
Suica	Francos	137,8	5,940

CARTAZ

S. CARLOS.—A's 21,15.—«Aventuras de Rafael».

NACIONAL.—A's 21.—«Leque de Lady Margarida».

S. LUIS.—A's 21.—«Milagre de aldeia».

POLITEAMA.—A's 21,30.—«Canção do berço».

AVENIDA.—A's 21,15.—«Cama, mesa e roupa lavada».

APOLLO.—A's 21,15.—«O cigarro brejeiro».

EDEN THEATRO.—A's 21,15.—«O Tratado secreto».

CHIADO TERRASSE.—A's 21.—«Companhia espanhola».

SALÃO FOZ.—A's 21,30.—«O arroz doce».

COLISEU.—A's 21.—«Grande companhia de circo».

THEATRO DOS ANJOS.—A's 21.—«Companhia Espanhola de Zarzuela».

GIL VICENTE.—Domingos, segundas e quintas-feiras.—A Casta. —Joana.

OLIMPIA.—Animatógrafo.

CONDOS (Avenida).—Animatógrafo.

CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges).—Animatógrafo.

IDEAL (Loreto).—Animatógrafo.

ROSSIO (Arco Bandeira).—Animatógrafo.

CHATELIER (Avenida).—Animatógrafo.

PROMOTORA (ao Calvário).—Animatógrafo.

EDEN-CINEMA (Alcântara).—Animatógrafo.

MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos	Dias
--------------------	------

General Belgrano, Vigo e Hamburgo. 25

Governor, Natal, Lourenço Marques e Beira. 21

Braga, Beyrouth, Jaffa e Marselha. 27

Flandria, Leixões, Vigo, Cherbourg Southampton e Amsterdam. 29

Hildbrand, Pará e Manaus. 30

DEZEMBRO

Pedro Gomes, portos da costa oriental. 1

Alba, portos do Brasil e Argentina. 2

Adolf, Woerman, portos da Africa occidental. 3

Orania, portos do Brasil e Argentina. 4

Cap Norte, portos do Brasil e Argentina. 5

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

AQUÁRIO VASCO DA GAMA.—Dafundo.—Todos os dias, das 10 ao pôr do sol.

ARQUEOLOGICO.—Largo do Carmo.—Todos os dias das 10 às 16—20 centavos.

ARTILHARIA.—Largo do Museu de Artillaria.—Todos os dias úteis, das 10 às 11.

ANTROPOLÓGICO E GALERIA DE GEOGRAFIA.—Rua do Arco a Jesus.—Todos os dias úteis, das 10 às 16, com licença.

COLONIAL E ETNOGRAFICO.—Rua Eugénio dos Santos.—Aos domingos, das 10 às 16.

ETNOLOGICO PORTUGUES.—Edifício dos Jerónimos, Belem.—Todos os dias úteis, das 12 às 16.

JARDIM ZOOLOGICO.—Exposição permanente.

JOSE VICENTE BARBOSA DO BOCAL.—Escola Politécnica.—Quintas-feiras das 12 às 16.

NACIONAL AGRICOLA.—Tapada da Ajuda.

MISERICORDIA.—Largo de Trindade Coelho.—Último domingo do mês, às 12 1/2.

NACIONAL DE ARTE ANTIGA.—Rua das Janelas Verdes.

NACIONAL DE COCHES.—Praça Afonso de Albuquerque.—Todos os dias úteis, das 12 às 17.

NACIONAL DE MARINHA.—Largo de Chafariz, 20—A's 10h e domingos, A's segundas, 20 centavos.

Ver esta secção na 4.ª página

LISBOA NA RUA

Colhido por uma galera

Na enfermaria de S. Francisco, do hospital de S. José, deu ontem entrada João Rodrigues, de 44 anos, natural de Arruda dos Vinhos, carroceiro, residente em Alhandra, que em Arruda dos Vinhos, foi colhido pela galera de que era condutor, ficando com a perna esquerda fracturada.

Tentativa de suicídio

Na Sala de Observações do Banco do Hospital de S. José, deu ontem entrada Vítor Rodrigues Gaspar, de 73 anos, natural de Torres Vedras, residente na Travessa do Combro, 24, 2.ª, que tentou suicidar-se, precipitando-se da janela da residência para o 1.º andar, resultando ficar gravemente contuso no corpo e ferido na cabeça.

Colhido por uma galera

Na enfermaria de S. Francisco, do hospital de S. José, deu ontem entrada

Teodoro Lordelo, de 42 anos, carroceiro, natural de Lisboa, residente na Rua Campo de Ourique, 124, que próximo da residência foi colhido por uma carroça, resultando ficar com a perna direita fracturada.

Queda

Na sala de observações do Banco do Hospital de S. José, deu ontem entrada Rosendo dos Santos Guerra, de 22 anos, filho de José Joaquim Guerra e de Rosa Augusta Guerra, natural de Lisboa, residente na Travessa do Jordão, 23, 1.ª, que caiu da janela da residência à rua, ficando contuso pelo corpo.

Alta do hospital

Dos quartos particulares do hospital de S. José, teve ontem alta o commicante Sérgio Joaquim Príncipe, que, como noticiámos, foi no dia 8 de Setembro último, vítima dum atentado na Calçada do Cordeiro Velho, ficando ferido com uma punhalada no ventre.

INSTRUÇÃO

Foram transferidos em concurso, os professores: Jerónimo Moreira Barbosa, da escola de Regadas, concelho de Fafe, para a 93-94 do Pórtio, Ricardina Gonçalves de Miranda, de Sobreira, Mirandella, para Estorões, Fafe; Carlos Barbeitos Pinto, de Arão para Gandra, Valença, e Maria da Felicidade Ferreira de Miranda, de Marquês de Pombal para S. Julião, Setúbal.

O sr. João José Amaro foi exonerado, a seu pedido, de professor da escola de Santa Cita, Freguesia de Asseiceira, Tomar.

Assinem OS MISERÁVEIS

de VICTOR HUGO
A tomos semanais de 50 centavos

MUSICA

CONCERTOS NO POLITEAMA

O programa do 3.º concerto de assinatura que amanhã se propõe executar, no Teatro Politeama, a Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a regência do ilustre maestro Fernandes Fão, é o seguinte: 1.ª parte: Roi d'Is, abertura, La-dou, (solo de violoncello: prof. João Passos); Tristão e Isolde, prelúdio e morte de Isolde, Wagner; Esboços Orquestrais, suite, Wenceslau Pinto, (I Devaneio, II Desalento, III Alegria efêmera). 2.ª parte: Sinfonia Italiana, em lá maior (n.º 4) op. 90, Mendelssohn, a Allegro vivace, b) Andante com moto, c) com moto moderato, d) Saltarello: Presto. 3.ª parte: Rapsódia Húngara, (em ré), Liszt; Dance Nègre, (n.º 4 da suite Africana), Coleridge Taylor, (1.ª audição em Portugal); Kaisermarsch, Wagner.

Alster Hotel Restaurant

(Trafaria)

Proprietária: B. J. FOLGENHAUER

Serviço permanente de

Almoços, jantares, lanches e ceias.

Quartos confortáveis e higiênicos

SOLIDARIEDADE

Comunica-nos o camarada José da Silva, que se encontra no hospital de S. José, cama n.º 9 da enfermaria de Santo António, ter recebido por intermédio do Núcleo de Juventudes Sindicalistas as seguintes quantias:

De Cesar de Castro e Daniel Zefereiro, 29\$60; de António Ferreira, 3\$50; de Joaquim Simões e António Ferreira, 2\$60.

Pórtio.—Anastácio Ramos.—Queira

indicar o destino do vale que recebeu.

Amândio Pinal.—Escrevi hoje a Abílio de Barros Guimarães sobre o caso da sua conta.

Reboredo.—Seguem os jornais pedidos.

Joaquim Martins S. Moreira.—Seguem os livros pedidos.

Silves.—R. L. Correia.—Seguiu a sua remessa.

Covilhã.—António Nunes Nicolau.—Não recebemos a sua carta.

Messines.—Associação da Construção Civil.—Recebemos 10\$570 de venda avulso. Seguiram os jornais para os assinantes indicados.

Lisboa.—Limeiro M. R.—O vosso pedido será satisfeito. S-gue hoje o jornal para o camarada indicado.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metalúrgica, dadas as que não se desfazem e dão boa faísca, dúzias (50). Isqueiros, rodas óleos e mactissas, taboas, moias, pilões e tampões. Único depósito que fornece para revenda.

CARLOS A. SANTOS
Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

«Os Miseráveis»

de VICTOR HUGO
ACABA DE SAIR

Assinaturas a tomos semanais a 50 cent.
Pedidos à livraria «Renascença»
JOAQUIM CARDOSO L.da
R dos Poiais de S. Bento, 27, LISBOA

Gama

GRANDE VARIEDADE

— DE —
Bilhetes, fracções e cautelas para todas as

LOTERIAS
PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais \$20 por registro
Fornece para revender
TELEFONE 4.020 NORTE

PEDIDO A
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51—Lisboa

ÉMILE ZOLA

TRABALHO

ria o fim do velho mundo, se o socialismo ganhasse os aldeões, os inumeráveis trabalhadores dos campos, considerados até aí como os baluartes da propriedade egoísta, preferindo matar com um labutar ingrato sobre a terra de terra, a aliená-la. O abalo foi atido em todo o Beaulair, um freufo passou, que anunciava a catástrofe próxima.

E, de novo, os Laboque foram os primeiros que se encontraram feridos. Perdiam a frequência das Combettes, nunca mais viram nem Lenfant nem os outros vir comprar-lhes enxadas, charruas, ferramentas e utensílios. Numa última visita que lhes fez, Lenfant ragateou, não comprou nada, declarou-lhes muito pelo claro que ganharia trinta por cento não se fornecendo mais em casa deles, pois que eram forçados a tirar um tal ganho dos objectos que obtinham nas fábricas vizinhas. Dai em diante todos os das Combettes se dirigiam directamente à Crêcherie, aderindo aos armazéns cooperativos, cuja importância continuava a subir. E desde então o terror asse

